

# David Zingg trabalha no 'NP'

**LEÃO SERVA**  
Editor-assistente da Ilustrada

**A** lista de publicações para as quais trabalhou já não cabe na memória do fotógrafo David Drew Zingg, um norte-americano radicado no Brasil desde 1964. Enorme também é a lista das personalidades que conheceu e fotografou. Depois de conviver com presidentes como John Kennedy e Juscelino Kubitschek, pintores como Joan Miró e Georges Braque, entre outras personalidades, David agora passou a fazer fotos de figuras da periferia de São Paulo. Há exatamente um mês ele trabalha como fotógrafo do jornal paulistano "Notícias Populares", o "NP", um diário conhecido por sua grande penetração entre as camadas mais pobres da população e pelas suas manchetes sensacionalistas, geralmente sobre crimes e casos bizarros.

O que levou um fotógrafo experiente e conhecido no mercado internacional a trabalhar em um jornal como o "NP" foi uma "sede de novidades" para animar sua longa carreira jornalística, iniciada em 1950, como redator da revista "Look", então publicada em Nova York, onde Zingg morou a partir da adolescência. Nesses trinta dias, David foi um "foca" (como os jornalistas chamam os colegas inexperientes): "Eu estou aprendendo muito no 'NP'", diz. Ele tem frequentado as vilas distantes dos bairros da periferia, em reportagens sobre seu cotidiano, coberturas em que geralmente trabalham os iniciantes. A partir da próxima semana, David deverá ser designado para o "filé-mignon" do jornal, as coberturas policiais. David quer fazer reportagens sobre "presuntos" como costuma dizer, usando a gíria policial.

Apesar da experiência, Zingg levou mais de vinte dias para bater a primeira foto que considerou "digna do padrão do jornal", que foi publicada na capa da edição de sábado passado do "NP", em que mostrava o artista plástico Bené Fonteles fazendo uma pajelança no Viaduto do Chá, no centro de São Paulo. Não por coincidência, a sugestão para o local onde Fonteles deveria fazer sua performance foi dada pelo próprio David, seu velho amigo.

David Zingg começou no jornalismo em 1950. Tinha então "cerca de 25 anos". Onde se concluiu que hoje deve estar com uns 62. O número exato é uma informação que jamais fornece. Nem aos amigos e menos ainda a jornalistas. "O Ruy Castro (jornalista e seu amigo) costuma dizer que eu tenho 22. Eu não discuto".

Experiências não faltaram em sua vida. "Essa é a delícia do jornalismo", costuma dizer. "Se acontece alguma coisa interessante em algum lugar, você vai lá".

Ele esteve perto de algumas das notícias mais interessantes dos últimos anos, primeiro nos Estados Unidos e depois no Brasil. E hoje acredita que "Notícias Populares" (publicado pela Empresa Folha da Manhã S.A., que também edita esta Folha) contém de certa forma a essência do Brasil: "No próximo



O fotógrafo norte-americano David Drew Zingg na redação de "Notícias Populares", com a edição de ontem do jornal paulistano onde está trabalhando há um mês

## Ilustrada

século, os 'brazilianistas' que quiserem conhecer o país como ele realmente é hoje terão que ir às coleções de 'NP'. O que você pensa? Que eles vão ler a Ilustrada e seus artigos sobre o pós-pós?"

**De redator a fotógrafo**

A revista "Look" tinha uma redação pequena, formada por oito ou dez jornalistas "hot shots" (a tradução literal é tiro quente, mas quer dizer algo assim como craque).

Zingg queria ser poeta. Depois, começou a se sentir saturado como autor de reportagens e quis passar à fotografia, esquecer a literatura. Corria então o ano de 1957. Foi nessa época que entrou o Brasil em sua vida. David, que desde menino praticava vela, participou da regata Buenos Aires-Rio, fazendo uma reportagem como "free-lancer" para a revista "Sport Illustrated" (do grupo Time-Life). Ao final da regata nasceu o amor pelo Rio. Desde então, passou a apresentar sugestões de reportagens sobre o Brasil para "Look" (onde ficou até 1958) e para outras publicações. Quando a pauta era aceita, Zingg ganhava uma viagem ao país.

Numa dessas viagens, quando procurava conhecer a produção cultural brasileira ele se aproximou do grupo fundador da Bossa Nova, e acabou por ajudar na sua introdução nos Estados Unidos, quando trabalhou na produção do show do grupo no Carnegie Hall, em Nova York. Vem

David Drew Zingg



Os músicos João da Baiana e Pixinguinha (de pé) no centro do Rio, em 1967

daí sua amizade por João Gilberto no último sábado da Ilustrada publicou uma foto de Zingg, na qual Caetano Veloso segurava uma foto de João e Astrud Gilberto, feita por Zingg em seu estúdio nova-iorquino, em 1962).

A construção de Brasília, durante o governo de Juscelino Kubitschek (1956-1960) foi tema de várias reportagens de Zingg. Hoje, 26 anos depois, ele se define como "um candango". Nesse período conheceu o arquiteto Oscar Niemeyer. O primeiro contato foi difícil. Em 1959, David precisava entrevistar Niemeyer. Chegou ao seu escritório no Rio de Janeiro, bateu à porta e perguntou pelo arquiteto. Uma voz, pela porta entreaberta, avisou: "Ele está em Brasília". Zingg zarpou para a futura nova capital. Depois da longa e demorada viagem ao Planalto Central, em que sentia também a dificuldade de não falar português (David até hoje tem um forte sotaque de "gringo", e só aprendeu o português vários anos depois, no escritório de Niemeyer. Pela porta entreaberta uma voz avisou: "Ele está no Rio").

Mais uma viagem cansativa e David está à porta (entreaberta) do escritório de Niemeyer no Rio. Novamente a voz soturna aponta a direção do Brasil central e diz: "Brasília". David então gritou em português macarrônico: "Você é Niemeyer". Entrou, entrevistou e fotografou-o. Acabaram amicíssimos.

Zingg resolveu se fixar no Brasil no fim de 1964, depois de sete anos de idas e vindas. Depois de algumas semanas em hotel acabou se fixando na casa de um amigo. Nesse período fazia reportagens para revistas estrangeiras. Um dia, quando ainda não falava português, começou a notar que os amigos se afastavam dele. Vários meses depois, alguém (que David não se lembra mais quem é) teria dito: "Foi o Paulo Francis que disse que você é da CIA". Zingg conta que então teria procurado o jornalista, seu amigo, hoje correspondente da Folha em Nova York, para desfazer o "rolô". Francis então teria dito na praia, num dia de sol: "A CIA não seria louca de contratar alguém tão bêbado como espião", o que limpou a barra de Zingg para sempre junto à esquerda e os boêmios cariocas.

O correspondente da Folha disse ontem, por telefone, que não se lembra dessa história: "Eu nunca fui tão burro", diz. No entanto, Francis recorda algumas histórias de paranoias semelhantes: "Naquele tempo, bastava ser norte-americano para ser tido como agente da CIA". Sobre Zingg, Francis diz que ele "faz parte da história do jornalismo brasileiro".

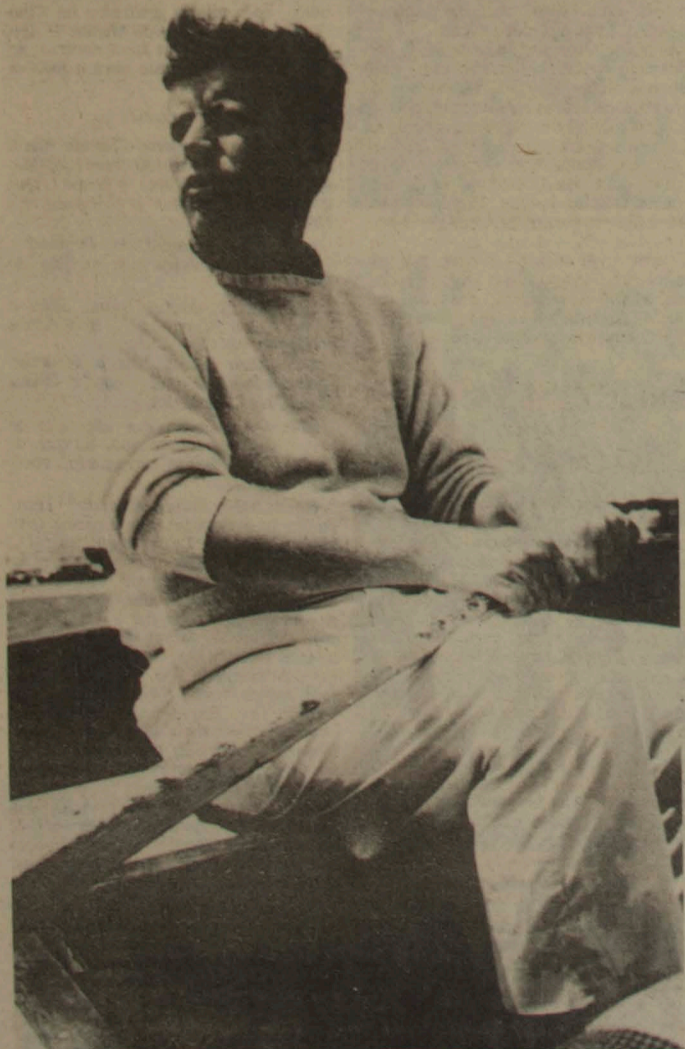
O que atraiu Zingg a morar no Brasil, na década de 60, foi um desejo de "assistir a história": "Eu via no Brasil uma grande semelhança com os Estados Unidos de cem anos antes". Hoje, o país mudou muito. "Nestes quase trinta anos, o Brasil evoluiu muito. Hoje, ele só está uns quinze anos atrás do resto do mundo".

O editor-chefe de "Notícias Populares", Ebrahim Ramadan, 48, acha que para o jornal a fotografia é fundamental: "Existem notícias como as policiais que parecem falsas se não são editadas com fotos", daí a sua valorização nas páginas de "NP". Zingg, um pouco mais exagerado, considera "NP" o jornal que "melhor edita fotos na imprensa brasileira". Para Ramadan, isso é consequência da formação do público que lê o jornal: "É como um programa popular de televisão: as imagens precisam ser fortes, simples". Para Ramadan, que dirige o jornal há 14 anos, Zingg tem procurado completar a sua vivência com um tipo de jornalismo que é bem diferente do que ele já fez até hoje.

Na próxima semana começará a trabalhar na área policial do jornal, no plantão da madrugada, quando "ocorrem os fatos mais violentos", explica Ramadan, que no início achava que Zingg brincava ao pedir uma chance de trabalhar nessa área. "Depois de tanta insistência nós o estamos deslocando para essa área".

Na experiência de "NP", David diz estar sendo um grande aprendiz: "Eu estou mais rico depois desse mês". Um pouco emotivo, ao escolher uma foto das que fez para "NP" para publicar na Ilustrada, indicou uma feita em um bairro de Guarulhos (município na região nordeste da Grande São Paulo), que mostra uma criança cuja mãe foi mordida por um rato durante a noite, mordida terror. Eu vejo a cada dia um mundo diferente", comenta o aventureiro.

David Drew Zingg



O presidente John Kennedy (assassinado em 1963), velejando, em foto de 1960



Um auto-retrato de Zingg carregando a cesta com "as compras da feira"



Foto feita para "NP": o menino em primeiro plano foi mordido por um rato



